

Não se pode negar. Possuiis a formosura inata. A tua pele é fina, de um cetim sublime, e vê-se aí a decantada alvura de um cálix de açucena, ou pétala de um jasmim. O teu cabelo louro, esparso com fartura, é lindo. A voz, parece a voz de um querubim, tão doce a tens. Admiro a elegante cintura e a pontinha ideal de um pé chinês enfim. Entretanto, ao contemplar-te, eu sinto que me assalta uma tristeza imensa; oh! sim, porque te falta (há muito o adivinhei) – sem que te possa dar, um peito que compreenda um outro peito amante; uma alma que console uma alma semelhante, um coração que saiba um coração amar!

Júlio Hensler de Freitas 1878-1907, Triste falta

Tanto tempo guardei esta garrafa intata, contendo um vinho bom – teu vinho predileto! para comemorar, ao teu lado, essa data que só a mim recorda o início de um afeto que tão pouco durou... Mas, não faz mal, sou grata pela tua presença aqui, sob meu teto... Não importa sentir tua presença abstrata, (pois não eras assim, tão frio e circunspecto.) O passado não volta, eu sei. É simplesmente por mera cortesia estares tu presente. – É vazio e glacial teu aperto de mão. Brindemos, meu amigo, ao teu novo caminho, sorvendo calmamente a taça deste vinho que guardei tanto tempo, à toa, sem razão...

\* Colombina, Tanto tempo guardei...

\* (Ide Schloenbach Blumenschein 1882-1963, Colombina)

Pedro de Alcântara Worms, 232 Poetas paulistas, Antologia, 1968 – www.estantevirtual.com.br

Como o sopro do passado, o jasmim, no vento morno, perfuma o portão quebrado festejando o meu retorno.

Alba Christina, 1107 Fanal: Rua Álvares Machado 22, 1º 01501-030 – São Paulo, SP

Quarenta pedrinhas, tinha a vesícula inflamada pequenas e bonitinhas mas, também, muito malvadas!

Elza Meirelles Chola, 1108 O Patusco: Caixa Postal 95 61600-970 – Caucaia, CE

Eu interrogo os segredos, das coisas mudas, sombrias, a fala dos arvoredos e o canto das cotovias.

Guerra Junqueiro, 1103SE A Voz da Poesia: Rua dos Bogaris 183 04047-020 – São Paulo, SP

Julguei que não te queria e, hoje sem tua presença, a saudade (que ironia) quer revogar a sentença.

Jupira Vasconcelos, 1108 Trinos do Pitiguari: R. Guanabara 542 59014-180 – Natal, RN

A juventude é uma esquina onde cruzam, sem chofer, a inocência da menina e o desejo da mulher!

Renata Paccola, 1011 Pantanal Poético, beneditocglima@yahoo.com.br

Eu queria... não quiseste ouvir sequer os meus planos o beijo que não me deste completa hoje dois anos.

Waldir Rodrigues, 1107 Binóculo ivotildodias@secrle.com.br

Os teus dois bagos, inchos, num busto, que me estonteia, causam cismares, medonhos, que me ser, zás! incendeia...

Do teu busto, os lindos bagos... Gêmeos, tão intumescidos, de muitos beijos, e afagos, são bastante, merecidos...

Minha palhoça, singela, é meu refugio, jucundo; prazenteiro, dentro dela, gozo, toda paz, do mundo...

De arrogância, o peito pando, a burguesia que trauteia, nem, um pouco, está ligando, pra dor da desgraça alheia...

Quem nasce com gênio rude, e ser choldra, lhe convém, não há religião! que mude! o instinto ruim, de ninguém...

Da elite... a arrogância... que, no nababo flutua... quer, anos luz de distância, dos miseráveis, da rua...

Pedro Grilo Neto, 1105 Trinos do Pitiguari, Autor e Editor: Rua Guanabara 542, Praia de Areia Preta: 59014-180 – Natal/RN, fone (84) 3202-2125

1. Preencher até três haícus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome, endereço e CEP do remetente, até o dia 30 do respectivo mês.

2. Posteriormente o haicuísta receberá, devidamente numerada, a relação dos haícus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles

## SELEÇÕES MENS AIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Até o dia 30.10.11, enviar até 3 haícus de quigos: Aguaceiro, Jacatirão, Traça.  
Até o dia 30.11.11, enviar até 3 haícus de quigos: Antúrio, Traíra, Trio Elétrico.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Rua Des. do Vale 914, Ap 82  
05010-040 - São Paulo, SP

ou mfmendez@superig.com.br

3. A folha conterá o nome do haicuísta selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haícu assim escolhido. Não se escolherá haícus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haícus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

## QUIDAIS DE PRIMAVERA – TEMAS DE PRIMAVERA

Habilidoso, João-de-barro pedreiro, constrói sua casa.  
Hélcio Durso

Estação vem longe... Nos galhos quase desnudos, flor de goiabeira.  
Humberto Del Maestro

O fogão aceso aquece a casa campestre. Fumaça no ar. Névoa...  
João Batista Serra

Tela floral viva protegida por abelhas! Jacinto florido.  
Leonilda Hilgenberg Justus

Cinza claro, o dia surge com suave murmúrio. Chuva-criadeira.  
Manoel F. Menendez

Jardim exclusivo. Roseiras cheias de brotos prometem as flores.  
Olga Amorim

Perfume marcante! Não à obscuridade. Alva magnólia.  
Sérgio Serra

## HAICUS BRASILEIROS EM FOLHA

Num cantinho simples vaso de flores azuis miosótis nascem. J  
Alba Christina  
Noite enlaurada. Miados incontroláveis de um gato em amor! B  
Amália Marie Gerda  
Um gato em amor, no telhado do vizinho... Acabam-se os sonhos. J  
Amália Marie Gerda  
Realçando as flores, miosótis, com a brisa, azulam os canteiros. J  
Amália Marie Gerda

Dia do Dentista. O consultório fechado e aviso na porta. D  
Analice Feitoza de Lima  
Sono interrompido. Sobre o telhado miando meu gato em amor. J  
Analice Feitoza de Lima  
Pé de miosótis. Rondando flores azuis brancas borboletas. J  
Analice Feitoza de Lima  
Miados, gemidos, correria no telhado. É gato em amor. D  
Darly O. Barros

Enfeitam a igreja delicados miosótis. Florinhas azuis. J  
Angelica Villela Santos  
Maravilha azul, pequena, simples, mimosa. A linda miosótis. J  
Argemira F. Marcondes  
Consultórios cheios, amigos comemorando Dia do Dentista. W  
Argemira F. Marcondes  
Invade o meu sono a sinfonia felina. Gatos em amor. J  
Darly O. Barros

Azuis miosótis colhem o beijo do sol. Primeira florada. W  
Darly O. Barros  
Dia do Dentista. Consultas desmarcadas. A praia estava ótima. J  
Flávio Ferreira da Silva  
Na madrugada barulhos no telhado gato em amor. D  
Larissa Lacerda Menendez  
De madrugada, vizinhança despertada. Gatos em amor. W  
Manoel F. Menendez

No topo dos finos galhos, flores do miosótis. W  
Manoel F. Menendez  
Noite enlaurada, no ar, gritos de felinos, gato em amor. W  
Maria App. Picanço Goulart  
Sorrisos brilhantes, abraços no odontólogo, Dia do Dentista. W  
Maria App. Picanço Goulart  
Velho telheiro os miados e arrulhos. Gatos em amor. J  
Marilena Budel

Na sala de espera, choro e sorrisos saudáveis. Dia do Dentista. J  
Marilena Budel  
Na sala de espera, cartão num vaso de orquídeas. Dia do Dentista. B  
Neuza Pommer  
Ao abrir o álbum vê pétalas caindo: miosótis. D  
Neuza Pommer  
Um buquê de flores no vaso do consultório. Dia do Dentista. D  
Renata Paccola

Uma lembrancinha entregue junto com cheque. Dia do Dentista. J  
Renata Paccola  
Gemidos à noite. Nos escuros do porão gatos em amor. D  
Roberto Resende Vilela  
Beija-flor e abelhas. Cantarolando, mamãe rega o miosótis. J  
Roberto Resende Vilela  
Colhidos do chão os ramos de miosótis. Pequeno buquê. A  
Sérgio F. Pichorim

## D E U S \* U M A B I O G R A F I A \*

José Lopes e Alexandre Versignassi, Super Interessante Nov/2010 – www.superinteressante.com.br

Cada sociedade vê a figura do Criador à sua maneira. Cada indivíduo, até. Para Einstein, Ele era as leis que governam o tempo e o espaço – a natureza em sua acepção mais profunda. Para os ateus, Deus é uma ilusão. Para o papa Bento 16, é o amor, a caridade. “Quem ama habita Deus; ao mesmo tempo, Deus habita quem ama”, escreveu em sua primeira encíclica.

Pontos de vista à parte, toda cultura humana já teve seu Deus. Seus deuses, na maioria dos casos: seres divinos que interagem entre si em mitologias de enredo farto, recheadas de brigas, litígios, reconciliações. Os deuses eram humanos.

Mas isso mudou. A imagem divina que se consolidou é bem diferente. Deus ganhou letra maiúscula na cultura ocidental. Os panteões divinos acabaram. Deus tornou-se único. É o Deus da Bíblia, Javé, o criador da luz e da humanidade. O pai de Jesus. Essa concepção, que hoje parece eterna, de tanto que a conhecemos, não nasceu pronta. Ela é fruto de fatos históricos que aconteceram antes de a Bíblia ter sido escrita. O próprio Javé já foi uma divindade entre muitas. Fez parte de um panteão do qual não era nem o chefe. O fato de ele ter se tornado o Deus supremo, então, é marcante: se

fosse entre os deuses gregos, seria como se uma divindade de baixo escalão, como o Cupido, tivesse ascendido a uma posição maior que a de Zeus. É essa história que vamos contar aqui. A história de Javé, a figura que começou como um pequeno deus do deserto e depois moldaria a forma como cada um de nós entende a ideia de Deus, não importando quem ou o que Deus seja para você.

Deuses nasceram do pôquer. A crença em divindades provavelmente vem da capacidade humana de detectar as intenções das outras pessoas. Somos muito bons nisso desde que

surgimos, há 200 mil anos, e precisamos ser mesmo, porque o *Homo sapiens* sempre levou a vida social mais complicada do reino animal, sempre em comunidades cheias de intrigas, fingimentos, trações. Saber o que se passa na cabeça do outro era questão de sobrevivência – e até certo ponto ainda é.

E a melhor maneira de tentar se antecipar a um adversário nos jogos mentais do dia a dia é imaginar as intenções dele: “O que será que ele pensa que eu estou pensando?” Nosso cérebro é uma máquina de pôquer.

Pesquisadores como o antropólogo francês

## SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XV, Nº 10 – 2011 OUTUBRO  
Assinatura até 31.12.12: 14 selos postais de 1º Porte Nacional Não-comercial (R\$ 0,75) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.  
Delicie-se com obras mestras de Contos e Poesias!  
www.haicu.sf.nom.br

Aparece: reluce: y cuando he puesto la imagen en verso, tomo las hojas con temerosa unción, como el creyente los paños guarda con que ayuda a misa. O si escribo de amor, tal me figuro que alzo el manto real de una princesa.

José Martí 1853-1895, [Aparece: reluce...]

Poesia Completa Tomo I  
Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

Pascal Boyer defendem que esse sistema de detecção de intenções pode acabar aplicado a coisas que não têm intenções de nenhum tipo – como a chuva, ou o Sol. A ideia de que há espíritos de toda sorte da natureza seria, assim, um efeito colateral do nosso sistema de detecção de mentes, tão hiperativo.

Por esse ponto de vista, a espiritualidade faz parte dos nossos instintos. É quase tão natural acreditar em divindades quanto comer ou dormir.

Cada fenômeno da natureza, então, representa as intenções de alguma divindade. É como ainda acontece nas tribos de caçadores-coletores de hoje. Entre os índios tupis, os trovões são a raiva do deus Tupã. E fim de papo.

Obras de arte de mais de 30 mil anos atrás dão outra pista sobre essa espiritualidade primitiva – que podemos chamar de “infância de Deus” (no

caso, dos deuses). Elas mostram seres que misturam características humanas e animais – sujeitos com cabeça de leão ou de rina e corpo de gente, por exemplo.

Acredita-se que essas criaturas híbridas representem um tipo de crença que ainda é comum nas tribos indígenas: a de que não haveria separação rígida entre o mundo dos humanos, o dos animais e o dos espíritos. Seria possível transitar entre essas esferas se você possuísse o conhecimento correto, e, em tese, qualquer falecido, seja pessoa, seja bicho, pode ter um papel parecido com o que associamos normalmente a um deus.

Os deuses abandonam de vez as feições animais quando os bichos se tornam menos importantes no nosso cotidiano. Foi precisamente o que aconteceu quando a agricultura foi criada, há 10 mil anos, no Oriente Médio. Gra-

ças a ela, montamos as primeiras cidades. E a nossa espiritualidade progrediria junto: acabaria bem mais centrada nas pessoas que na natureza selvagem.

Há sinais de que ancestrais mortos eram as grandes entidades com status divino nessas primeiras cidades. Um exemplo arqueológico vem de escavações em Jericó, uma das mais antigas aglomerações humanas, que hoje fica no território palestino da Cisjordânia. Os habitantes de Jericó enterravam o corpo de seus mortos, mas guardavam o crânio, que era recoberto com camadas de gesso e tinta, simulando o rosto humano. Assim preparada, a caveira talvez servisse de oráculo doméstico – uma espécie de deus particular para cada família.

Os artefatos de crânios de Jericó não tinham escrita – aliás, passariam mais de 5 mil anos até que essa tecnologia fosse inventada. Quando

isso finalmente aconteceu, em torno do ano 2000 a.C., os deus ficaram bem mais sofisticados.

Entraram em cena criaturas ao estilo dos habitantes do Olimpo na mitologia grega. Em parte, alguns deles até eram mesmo personificações das forças da natureza, mas agora eles ganhavam personalidades e biografias complexas.

É aí que está a origem do grande personagem desta história: Javé, uma divindade que provavelmente começou como um deus menor, cultuado por nômades. Bem antes de a *Bíblia* ser escrita.

Ele começou de baixo. Era só mais um deus entre vários outros de sua região. Só que na *Bíblia* Javé é identificado como o Deus único.

Conclui no próximo número

Para que serve a Utopia? A Utopia está no horizonte, eu sei muito bem que nunca a alcançarei: se eu andar dez passos, ela se distanciará 10 passos, quanto mais a procure menos a encontrarei, porque ela vai se distanciando, quando mais me aproximo. (Fernando Birri) Qual a sua utilidade? Pois a utopia serve para isso, para caminhar. (Eduardo Galeano)

## PARA QUE SERVE A “UTOPIA”: O DIREITO AO DELÍRIO

Eduardo Hughes Galeano, periodista e escritor nascido em 03.09.1940 em Montevidéu, Uruguai; tradução: Enzo de León enzodeleao@hotmail.com em Vídeos originais no Youtube.com: Eduardo Galeano sobre #Spanchrevolution\_M15 (1, 2, 3)# – Gentileza de Larissa Lacerda Menendez

¿Qué tal si deliramos por un ratito? ¿Que tal si clavamos los ojos, más allá de la infamia para admirar otro mundo posible?

El aire estará limpio de todo veneno que no provenga de los miedos humanos y de las humanas pasiones.

En las calles los automóviles serán aplastados por los perros la gente no será manejada por el automóvil, ni será programada por la computadora, ni será comprada por el supermercado, ni será tampoco, mirada por el televisor.

El televisor dejará de ser el miembro más importante de la familia, y será tratado como la plancha o el lavarropas.

Se incorporará a los códigos penales el delito de estupidez, que cometen quienes viven por tener o por ganar, en vez de vivir por vivir nomás, como canta el pájaro sin saber que canta y como juega el niño sin sabe que juega.

En ningún país irán presos los muchachos que se nieguen a cumplir el servicio militar, sino los que quieran cumplirlo.

Nadie vivirá para trabajar, pero todos trabajaremos para vivir.

Los economistas no llamarán nivel de vida al nivel de consumo, ni llamarán calidad de vida a la cantidad de cosas.

Los cocineros no creerán que a las langostas les encanta que las hiervan vivas.

Los historiadores no creerán que a los países les encanta ser invadidos; os políticos no creerán que a los pobres les encanta comer promesas.

La solemnidad se dejará de creer que es una virtud, y nadie, nadie tomará en serio a nadie que no sea capaz de tomarse el pelo.

La muerte y el dinero perderán sus mágicos poderes, y ni por definición ni por fortuna se convertirá el canalla en virtuoso caballero.

La comida no será una mercancía, ni la comunicación un negocio, porque la comida y la comunicación son derechos humanos; nadie morirá de hambre, porque nadie morirá de indigestión.

Los niños de la calle no serán tratados como si fueran basura, porque no habrá niños de la calle; los niños ricos no serán tratados como si fueran dinero, porque no habrá niños ricos.

La educación no será el privilegio de quienes les puedan pagarla y la policía no será la maldición de quienes no puedan comprarla.

La justicia y la libertad, hermanas siamesas condenadas a vivir separadas, volverán a juntarse, bien pegaditas, espalda contra espalda.

En Argentina las locas de Plaza de Mayo serán un ejemplo de salud mental, porque ellas se negaron a olvidar en los tiempos de la amnesia obligatoria.

La Santa Madre Iglesia corregirá algunas erratas de las tablas de Moisés, y el sexto mandamiento ordenará festejar el cuerpo.

La iglesia también dictará otro mandamiento, que se le había olvidado a Dios: “Amarás a la naturaleza, de la que formas parte”.

Serán reforestados los desiertos del mundo y los desiertos del alma; los desesperados serán esperados y los perdidos serán encontrados, porque ellos se desesperaron de tanto esperar y ellos se perdieron por tanto buscar.

Seremos compatriotas y contemporáneos de todos los que tengan voluntad de belleza y voluntad de justicia, hayan nacido cuando hayan nacido y hayan vivido donde hayan vivido, sin que importen ni un poquito las fronteras del mapa ni del tiempo.

Seremos imperfectos, porque la perfección seguirá siendo el aburrido privilegio de los dioses pero en este mundo, en este mundo chambón y jodido, seremos capaces de vivir cada día como si fuera el primero y cada noche como si fuera la última.

Que acham se deliramos, por um tempinho? Que acham se fixarmos nossos olhos mais além da infâmia para imaginar outro mundo possível?

O ar estará limpo de todo veneno que não venha dos medos humanos e das humanas paixões.

Nas ruas, os carros serão esmagados pelos cães. As pessoas não serão dirigidas pelos carros nem serão programadas pelo computador nem serão compradas pelos supermercados, nem serão também assistidas pela TV.

A TV deixará de ser o membro mais importante da família e será tratada como o ferro de passar ou a máquina de lavar roupa.

Será incorporado aos códigos penais: o crime de estupidez para aqueles que o cometem por viver para ter ou para ganhar, ao invés de viver para viver simplesmente, assim como canta o pássaro sem saber que canta e como brinca a criança sem saber que brinca.

Em nenhum país irão prender os rapazes que se recusam a cumprir o serviço militar, senão aquele que queiram servi-lo.

Ninguém viverá para trabalhar, mas todos nós trabalharemos para viver.

Os economistas não chamarão mais o de nível de vida ao nível de consumo, e nem chamarão de qualidade de vida as quantidades de coisas.

Os cozinheiros não acreditarão que as langostas adoram serem fervedas vivas.

Os historiadores não acreditarão que os países adoram serem invadidos; os políticos não acreditarão que os pobres adoram comer promessas.

A solenidade deixará de acreditar que é uma virtude, e ninguém, ninguém levará a sério alguém que não seja capaz de tirar sarro de si mesmo.

A morte e o dinheiro perderão seus mágicos poderes, e nem por falecimento, nem por fortuna se tornará o canalha em um virtuoso cavalheiro.

A comida não será uma mercadoria, nem a comunicação um negócio, porque a comida e a comunicação são direitos humanos; ninguém morrerá de fome porque ninguém morrerá de indigestão.

As crianças de rua não serão tratadas como se fossem lixo, porque não existirão crianças de rua; as crianças ricas não serão tratadas como se fossem dinheiro, porque não haverá crianças ricas.

A educação não será privilégio daqueles que possa pagá-la e a polícia não será a maldição de quem não possa comprá-la.

A justiça e a liberdade, irmãs siamesas condenadas a viver separadas, voltarão a juntar-se, bem grudadinhas, costas com costas.

Na Argentina, as loucas da “Plaza de Mayo” serão um exemplo de saúde mental porque elas se negaram a esquecer nos tempos de amnésia obrigatória.

A Santa Mãe Igreja corrigirá algumas erratas das escritas de Moisés, e o Sexto Mandamento mandará festejar o corpo.

A igreja também realizará outro mandamento que Deus havia esquecido: “Amarás a natureza, da qual fazes parte”.

Serão reforestados os desertos do mundo e os desertos da alma; os desesperados serão esperados e os perdidos serão encontrados, porque eles são os que se desesperaram de muito, muito esperar e eles se perderam de muito, muito procurar.

Seremos compatriotas e contemporâneos de todos os que tenham vontade de beleza e vontade de justiça, tenham nascido quando tenham nascido e tenham vivido onde tenham vivido, sem que importem nem um pouquinho as fronteiras do mapa nem do tempo.

Seremos imperfeitos, porque a perfeição continuará sendo o chato privilégio dos deuses, mas neste mundo, neste mundo trapalhão e fodido, seremos capazes de viver cada dia como se fosse o primeiro e cada noite como se fosse a última.

What do you think, if we can will delirious for a while? What do you think, if will fix the eyes, beyond the infamy to divine another possible world?

The air will be clean of all poisons that will doesn't come from human fears and from human passions.

In the streets, the cars will be crushed by the dogs. The people will not be driven by car, nor will be programmed by computers, nor will be bought by supermarkets, nor also will be watched by the a TV.

The TV set shall no longer be the most important member of the family and will be treated like the clothes iron or the washing machine.

Will be incorporate into the penal code the crime of stupidity committed by those that live to have or earn, instead of living only buy live as the bird sings without knowing who sings and as the child plays without knowing who plays.

In any country will go imprison the young men who refuse to perform military service, otherwise those who want to undertake it.

No one will live to work, but all we will work to live. The economists will not call the level of living for the level of consumption, nor will call the quality of life to the quantity of things.

The cooks will not believe that lobsters just love to be boiled alive.

The historians will not believe that countries just love to be invaded; the politicians will not believe that poor people just love to eat promises.

The solemnity will stop believing that is a virtue, and no body, nobody will take seriously anyone, who is not able to laugh at himself.

The death and money will lose their magical powers and nor for death, nor by fortune the villain will not turn into a virtuous gentleman.

The food will not be a commodity, neither the communication will be a business, because food and communication are human rights; nobody will die of the hungry because nobody one will die of indigestion.

The street children will not be treated like garbage, because there will be no street children; the rich children will not be treated like cash, because there will be no rich children.

The education will not be the privilege of those who can pay it and the police will not be the curse of those who can't buy it; the justice and liberty, Siamese twins condemned to live apart, together again, very closely, back to back.

In Argentina, the mad women of “Plaza de Mayo” will be an example of mental health, because they refused to forget in the days of obligatory amnesia.

The holy Mother Church will correct some erratum of Moses' tablets, and the Sixth Commandment shall order to celebrate the body.

The church will also proclaim another commandment that God had forgotten: You shall love nature of which thou forms part.

Will be reforested the world's deserts and deserts of the soul; the desperate will be expected and the lost will found, because, they are ones who despaired of waiting so long and those who were lost of both to search.

We will be compatriots and contemporaries for all who have, will to beauty and will to justice, they have born when have born and they have lived where have lived, no matter one a bit the map boundaries, neither of the time.

We will be imperfect, because the perfection will remain the bored privilege of the gods but in this world, in this bungler world and sucked, we will be able to live each day as if it where the first and each night as if it where the last.